



Relatório da Administração

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014. Colocamo-nos à sua disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

A Administração

Balanços Patrimoniais

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014					(Em milhares de reais)		
	Nota	31/12/2015	31/12/2014		Nota	31/12/2015	31/12/2014
Ativo circulante		2.199	1.008	Passivo circulante		80.662	2.122
Caixa e equivalentes de caixa	5	36	951	Fornecedores	8	24.921	57
Impostos a recuperar		163	57	Empréstimos e debêntures	9	49.818	2.000
Mútuo a receber - partes relacionadas	10	2.000	–	Mútuo a pagar - partes relacionadas	10	5.825	–
Não circulante		101.119	15.916	Salários, férias e encargos sociais		44	45
Imobilizado	6	101.064	15.916	Impostos e contribuições sociais a recolher		54	20
Intangível	7	55	–	Patrimônio líquido		22.656	14.802
				Capital social	11	22.831	14.930
				Prejuízo acumulado		(175)	(128)
Total do ativo		103.318	16.924	Passivo e patrimônio líquido		103.318	16.924

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014					(Em milhares de reais)		
		Capital social	Prejuízos acumulados	Total			
Saldos em 31 de dezembro de 2013		690	(67)	623			
Integralização de capital		14.240	–	14.240			
Prejuízo do exercício		–	(61)	(61)			
Saldos em 31 de dezembro de 2014		14.930	(128)	14.802			
Integralização de capital		7.901	–	7.901			
Prejuízo do exercício		–	(47)	(47)			
Saldos em 31 de dezembro de 2015		22.831	(175)	22.656			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014					(Em milhares de reais)		
--	--	--	--	--	------------------------	--	--

1. INFORMACIONES GERAIS

A Energia dos Ventos I S.A. (“Energia dos Ventos” ou “Companhia”), com sede na Rua Gomes de Carvalho, nº 1.996, 15º andar, Vila Olímpia, Município de São Paulo, Estado de São Paulo, sociedade por ações de capital fechado, foi constituída em 07 de março de 2012. A Companhia tem por objeto social a implantação, operação, manutenção e exploração das instalações de geração eólica, e seu sistema de transmissão, associada às demais obras complementares, conforme descrito no Edital de Leilão nº 07/2011 - ANEEL. A Companhia foi autorizada pela Portaria 431 de 17 de julho de 2012 a estabelecer-se como Produtor Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada EOL Goiabeira, constituída de doze unidades geradoras de 1.600 kW, totalizando 19.200 kW de capacidade instalada e 9.900 kW médios de garantia física de energia, localizada no Município de Aracati, Estado do Ceará. Em 06 de janeiro de 2015, a Companhia protocolou na ANEEL a solicitação de alteração de característica técnica passando a ter onze Unidades Geradoras de 2.100 kW, totalizando 23.100kW de capacidade instalada e 11.952 kW médios de garantia física. A ANEEL anuiu a solicitação através da Resolução Autorizativa nº 5.649, de 23 de fevereiro de 2016. Vinculada à autorização dada a Companhia como Produtora Independente de Energia Elétrica, foram pactuados Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (“CCEAR”) com diversas concessionárias de distribuição que participaram do Leilão nº 07/11, que teve por objetivo a Contratação de Energia proveniente de novos empreendimentos de geração, a partir de fonte hidrelétrica, eólica, e termelétrica a biomassa ou a gás natural em ciclo combinado (A-5/2011), no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), promovido pela ANEEL. A Companhia é controlada diretamente pela Alupar Investimento S.A. (“Alupar”). A Companhia encontra-se em fase pré-operacional e sua entrada em operação estava prevista para 01 de janeiro de 2016, em função do deslocamento de cronograma da conclusão das obras, a Companhia estima que a entrada em operação se dará no primeiro semestre de 2016. Em função desse deslocamento, a Companhia providenciou compra de 17,403 MWM, para cumprir as cláusulas de fornecimento de acordo com a venda de energia do Leilão nº 07/2011. A Companhia apresentou em 31 de dezembro de 2015 capital circulante negativo no montante de R\$ 78.463 devido seu estágio pré-operacional que demanda quantias significativas de investimentos para construção do parque eólico. Diante desse cenário a Companhia está avaliando a captação de aportes financeiros de terceiros ou de seus próprios acionistas. Se necessário seus acionistas concederão todo o suporte financeiro de modo que a Companhia cumpra com suas obrigações, sejam elas de curto prazo ou de longo prazo.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

ADiretoria da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das Demonstrações Contábeis em 10 de março de 2016.
2.1. Declaração de conformidade: As Demonstrações Contábeis da Companhia, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que foram aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A Companhia adotou os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo CPC, que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015.
2.2. Base de preparação e apresentação: As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.
2.3. Moeda funcional e de apresentação: As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.
2.4. Uso de estimativas e julgamentos: A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Não há informações sobre julgamentos críticos referente as políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis.

3. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As poltticas contábeis descritas em detalhes abaixo foram aplicadas de maneira consistente para os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis.

3.1. Ativos financeiros- reconhecimento inicial e mensuração subsequente: Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.
3.1.1. Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras, e são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, sendo apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado.
3.1.2. Provisão para redução ao provável valor de recuperação de ativos financeiros: Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual indicação de redução no seu valor de recuperação dos ativos (impairment). Os ativos são considerados irrecuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o seu reconhecimento

A Diretoria

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Examinamos as demonstrações contábeis da **Energia dos Ventos I S.A.** (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.
Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis: A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por

inicial e que tenham impactado o seu fluxo estimado de caixa futuro.
3.2. Provisões e passivos circulantes e não circulantes: Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é mais provável que não, que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.
3.3. Passivos financeiros- reconhecimento inicial e mensuração subsequente: Os passivos financeiros da Companhia são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo por meio do resultado e, no caso de empréstimos e debêntures, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. A Companhia não apresenta nenhum passivo financeiro a valor justo por meio do resultado. Fornecedores, empréstimos e debêntures são classificados como empréstimos e recebíveis.
3.4. Instrumentos financeiros - apresentação líquida: Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.
3.5. Imobilizado e Intangível- 3.5.1. Reconhecimento e mensuração: Itens do imobilizado e do intangível estão registrados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação e amortização acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*), quando necessário. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicável, e os encargos de empréstimos e debêntures obtidos de terceiros (capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados), quando aplicável.
3.5.2. Depreciação e amortização: A depreciação e amortização se iniciará quando a Companhia entrar em atividade operacional e será calculada com base nos critérios previstos na Resolução ANEEL nº 474, de 07 de fevereiro de 2012.
3.6. Tributação: O Imposto de renda e a Contribuição social da Companhia são calculados pelo regime de lucro real.

4. PRONUNCIAMENTOS NOVOS OU REVISADOS

4.1. Novas normas, alterações e interpretações de normas: Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2016. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações contábeis, e não planeja adotar essas normas de maneira antecipada.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2015	31/12/2014
Numerário disponível	3	3
Aplicações financeiras	33	948
	36	951

Os equivalentes de caixa referem-se substancialmente a numerário disponível em caixa, certificados de depósitos bancários e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins.

6. IMOBILIZADO

Imobilização em curso: As imobilizações em curso referem-se aos gastos no projeto do parque eólico, proveniente do Leilão nº 07/2011 - ANEEL. Dentre os investimentos a serem incorridos, estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos incorridos com a construção do parque eólico. A composição do ativo imobilizado em curso é a seguinte:

	31/12/2014	Adições	Transfe- rência	Reclassi- ficação	31/12/2015
Em curso					
Máquinas e Equipamentos	244	37.342	42.469	–	80.055
Móveis e Utensílios	21	8	–	–	29
A Ratear ¹	2.708	13.741	76	–	16.525
Juros Capitalizados ²	–	4.158	–	–	4.158
Adiantamento a Fornecedor	12.801	29.936	(42.588)	–	149
Sistema de Conexão e Transmissão	136	12	–	–	148
Software	6	–	–	(6)	–
Outros Intangíveis	–	–	43	(43)	–
Total do custo do imobilizado	15.916	85.197	–	(49)	101.064

• ¹ Imobilizado em curso - a ratear: são registrados os custos realizados em benefício da obra, como um todo, que não sejam passíveis de alocação direta ao custo do respectivo bem e direito. Estes gastos, ao final da construção, serão rateados e alocados ao ativo imobilizado em serviço, segundo critérios de utilização, conforme orientação do Manual de Controle Patrimonial da ANEEL.

• ² Juros capitalizados: a Companhia agrega, mensalmente, ao custo de construção do ativo imobilizado em curso, os juros incorridos sobre empréstimos e debêntures. Os juros capitalizados acumulados até 31 de dezembro de 2015 são de R\$ 4.158 líquido das receitas geradas pelas aplicações financeiras que excedem o caixa de R\$ 734 em 31 de dezembro de 2015. As taxas de juros aplicáveis para esses empréstimos estão demonstradas na Nota 9 (Empréstimos, e debêntures e encargos de dívida).

Demonstrações dos Resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014					(Em milhares de reais)		
		31/12/2015	31/12/2014				
Despesas operacionais				Despesas operacionais			
Serviços de terceiros		(37)	(59)	Serviços de terceiros		(37)	(59)
		(37)	(59)			(37)	(59)
Prejuízo antes do resultado financeiro		(37)	(59)	Prejuízo antes do resultado financeiro		(37)	(59)
Despesas financeiras		(10)	(3)	Despesas financeiras		(10)	(3)
		(10)	(3)			(10)	(3)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(47)	(62)	Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(47)	(62)
Imposto de renda e contribuição social correntes		–	–	Imposto de renda e contribuição social correntes		–	–
Prejuízo do exercício		(47)	(62)	Prejuízo do exercício		(47)	(62)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações dos Resultados Abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014					(Em milhares de reais)		
		31/12/2015	31/12/2014				
Prejuízo líquido do exercício		(47)	(62)	Prejuízo líquido do exercício		(47)	(62)
Outros resultados abrangentes		–	–	Outros resultados abrangentes		–	–
Total do resultado abrangente do exercício		(47)	(62)	Total do resultado abrangente do exercício		(47)	(62)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

7. INTANGÍVEL

A movimentação do ativo intangível é a seguinte:

			Reclassificação do Ativo Imobilizado		
Em curso	31/12/2014	Adições	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014
Software	–	4	6	10	–
Outros Intangíveis	–	2	43	45	–
Total do custo do intangível	–	6	49	55	–

8. FORNECEDORES

	31/12/2015	31/12/2014
Materiais e Serviços	24.921	57
	24.921	57

9. EMPRÉSTIMOS, DEBÊNTURES E ENCARGOS DE DÍVIDAS

						Circulante	
Instituições financeiras	Venci- mento	(% a.a.) efetiva	Encar- gos	Custo a amor- tizar	Prin- cipal	31/12/2015	31/12/2014
			CDI+2,0				
BTG Pactual	18/02/15	a.a.	–	–	–	2.000	–
Pentágono S/A	16/04/16	110% DI	3.804	(112)	21.740	25.432	–
Pentágono S/A	15/05/16	110% DI	1.601	(215)	23.000	24.386	–
			5.405	(327)	44.740	49.818	2.000

Em 18 de novembro de 2014, a Energia dos Ventos I assinou contrato de empréstimo com o Banco BTG Pactual no montante de R\$ 2 milhões, com vencimento em 18 de dezembro de 2014. O contrato teve seu vencimento prorrogado para 18 de fevereiro de 2015. Em 06 de março de 2015, a Energia dos Ventos I liquidou o empréstimo com o Banco BTG Pactual. Em 16 de outubro de 2014 foi efetuada a primeira emissão de debêntures R\$ 21.740 (2.174, duas mil, cento e setenta e quatro debêntures simples não conversíveis em ações com valor unitário de R\$ 10). As debêntures renderão juros correspondentes à variação acumulada de 110% das taxas médias diárias dos DIs de um dia, over extra grupo, expressa na forma de percentual ao ano, base de 252 dias. A Alupar Investimento S/A é garantidora da Companhia nesta operação. O vencimento é em 16 de abril de 2016, sendo que o valor em conta-corrente só foi liberado em 06 de março de 2015. Em 15 de julho de 2015 foi efetuada a segunda emissão de debêntures de R\$ 23.000 (2.300, duas mil e trezentas debêntures simples não conversíveis em ações com valor unitário de R\$ 10). As debêntures renderão juros correspondentes à variação acumulada de 110% das taxas médias diárias dos DIs de um dia, over extra grupo, expressa na forma de percentual ao ano, base de 252 dias. A Alupar Investimento é garantidora da Companhia nesta operação. O vencimento é em 15 de maio de 2016. De acordo com cláusula V, item 5.8 do Instrumento Particular de Escritura da 2ª emissão de Debêntures, não haverá repactuação programada das Debêntures.

10. PARTES RELACIONADAS

Transações com partes relacionadas: Os contratos que possam vir a ser celebrados com partes relacionadas, necessariamente são atendidos aos preços e condições usuais de mercado, bem como será avaliada a necessidade de pedido de anuência prévia à ANEEL, nos termos da Resolução Normativa nº 334, de 21 de outubro de 2008.

						Parte Relacionada	31/12/2015	31/12/2014
Natureza da Operação	Taxas	Relacionada	31/12/2015	31/12/2014				
Mútuo a receber	120% do CDI a.a.	EDV IV	2.000	–				
Mútuo a pagar	120% do CDI a.a.	EDV II	(1.140)	–				
Mútuo a pagar	120% do CDI a.a.	EDV III	(800)	–				
Mútuo a pagar	120% do CDI a.a.	EDV X	(3.585)	–				

• Todos os contratos de mútuos tem previsão de quitação no primeiro semestre de 2016.
Remuneração da alta administração: De acordo com o estatuto social da Companhia, caberá ao Conselho de Administração a distribuição da remuneração global fixada a serem pagos aos membros da diretoria e Conselho de Administração da Companhia.

	31/12/2015	31/12/2014
Benefícios de curto prazo (i)	29	36
Remuneração do conselho	12	12
Total	41	48

(i) Compostos por ordenados, salários e benefícios não monetários (tais como assistência médica, moradia, automóveis e bens ou serviços gratuitos ou subsidiados).

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social: O capital social autorizado é de R\$ 38.829. O capital subscrito e integralizado é de R\$ 22.831 dividido em 22.830.790 (vinte e dois milhões, oitocentos e trinta mil, setecentos e noventa) ações ordinárias, conforme segue:

	31/12/2015	31/12/2014		
	Ordinárias	Ordinárias		
Quantidade	%	Quantidade	%	
Alupar Investimento S.A.	22.828.507	99,99	7.612.807	50,99
Furnas Centrais Elétricas S.A.	–	–	7.315.700	49,00
Central Eólica Goiabeira Ltda	2.283	0,01	1.493	0,01
Total das ações	22.830.790	100,00	14.930.000	100,00

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social, subscrito e integralizado era de R\$ 14.930, e estava representado por 14.930.000 (quatorze milhões, novecentos e trinta mil) ações ordinárias, sem valor nominal. Em reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de novembro de 2015, foi aprovado aumento de capital social no montante de R\$ 7.901, mediante a emissão de 7.900.790 novas ações ao preço unitário de R\$ 1,00 (um real) por ação ordinária.

Contadora: Patrícia Nalini Savio Ferreira - CRC 1SP237063/O-2

Demonstrações dos Fluxos